

# **Bibliotecas como ambientes de luta e de discussão pela redução das desigualdades, inclusão e empoderamento de minorias: acesso e oportunidades para todos**

Libraries as environments for struggle and discussion for the reduction of inequalities, inclusion and empowerment of minorities: access and opportunities for all

**Isabel Cristina dos Santos Diniz**, Universidade Federal do Maranhão –  
isabel.diniz@ufma.br

## **Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás**

### **1 INTRODUÇÃO**

As universidades têm como sentido primordial a produção do conhecimento. Essa finalidade está atrelada ao tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Assim, o reconhecimento da referida instituição depende da parceria e do sucesso dessa base sustentadora, que prioriza a qualidade do ensino, da extensão e do desenvolvimento de pesquisas que permitam ao discente pesquisador desenvolver sua capacidade de reflexão sobre os problemas da sociedade na qual a universidade está inserida.

Nessa perspectiva, o originalmente denominado “Programa Especial de Treinamento (PET)” foi criado para investir no setor acadêmico e formar lideranças intelectuais, ou melhor, uma elite estudantil dentro das universidades federais brasileiras. O PET foi idealizado e criado pelo educador Cláudio de Moura Castro, então diretor geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 1979 e 1982. Esse pesquisador participou de um experimento acadêmico denominado “Sistema de Bolsas” nos anos de 1950 e 1960, na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de onde saíram bolsistas de qualidade acadêmica e que lougraram êxito em exames de pós-graduação a que se submeteram. Para tanto, Cláudio de Moura Castro teve esse modelo do “Sistema de Bolsas” como referência para idealizar um programa de excelência a ser implantado no Ensino Superior brasileiro. (CORRÊA, 2021).



Contudo, por dez anos, Corrêa (2021, p. 4) tentou mostrar a viabilidade de implantar essa ideia nas universidades brasileiras, mas não foi creditado na época. Apenas quando foi diretor da CAPES, Claudio Castro teve condições de criar o PET e ter a sua ideia aceita em 1979. *A posteriori*, em 1999, a gestão do referido Programa passou a ser de competência da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), ocasião em que mudou sua denominação para “Programa de Educação Tutorial (PET)”. Atualmente, segundo o Portal do MEC, o PET possui 842 grupos distribuídos entre 121 IES. (BRASIL, 2022).

Assim, esse programa acadêmico contempla alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, os quais são previamente selecionados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) contempladas pelo Programa. Os alunos se organizam em grupos e recebem orientação acadêmica de professores-tutores.

A filosofia do PET consiste em envolver os estudantes petianos – como bolsistas ou como voluntários - num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos. Esse programa pode estar ligado a qualquer curso – nas diversas áreas do conhecimento – que deseja ter um público estudantil seletivo, com uma formação de profissionais de nível superior dotados de elevados padrões éticos, científicos e técnicos.

Dessa forma, os cursos que possuem seus grupos PET desenvolvem ações mediante a execução de projetos de trabalho e estão sujeitos à avaliação sistemática do SESU/MEC. Em específico, o grupo PET busca formar estudantes para que sejam capazes de uma atuação social responsável, autônoma, cidadã, inclusiva e compartilhada. São profissionais capazes de resolver problemas inerentes de seus respectivos contextos de atuação. Além disso, o Programa acompanha e auxilia a formação daqueles estudantes que buscam seguir a carreira acadêmica como docentes e pesquisadores.

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o PET do curso de Biblioteconomia foi um dos pioneiros, criado em 1988. No entanto, atualmente, a UFMA possui um total de “13 (treze) grupos PET junto ao MEC, contemplando 156 alunos bolsistas, 13 tutores, além de petianos não bolsistas e voluntários”, conforme Quadro 1.



Quadro 1: Grupos PET/UFMA

PET Biblioteconomia	1988
PET Biologia	1988
PET Ciência da Computação	2007
PET Ciências Naturais (Campus de Bacabal)	2010
PET Ciências Sociais	1988
PET Ciências Naturais (Campus de Grajaú)	2010
PET Conexões/Educação do Campo	2010
PET Conexões de Saberes – Pesquisa e Extensão em Espaços Sociopedagógicos	2010
PET Conexões de Saberes – Pesquisa e Extensão em Comunidades Populares	2010
PET Conexões de Saberes (Campus de Imperatriz)	2010
PET Conexões de Saberes – Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos, Culturas e Subjetividades	2010
PET Direito	1988
PET Física	2006

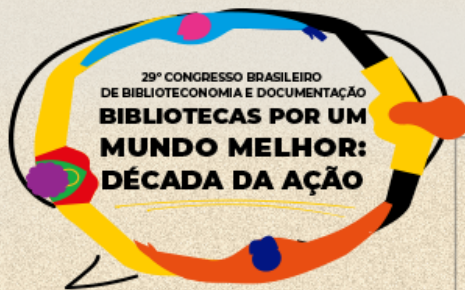
Fonte: PROEN (2022, Não paginado).

O referido PET, no auge de seus 34 anos de existência, vem desenvolvendo ações direcionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão no campo da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e de áreas afins. O Programa tem feito o diferencial na vida do estudante petiano, como aconteceu com a autora desta proposta, proporcionando que este tenha acesso a conhecimentos e práticas científicas que antecedam ao conteúdo ministrado nas unidades curriculares do curso.

Em complemento, o Programa objetiva “[...] garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2002, p. 3).

O PET do curso de Biblioteconomia da UFMA vem desenvolvendo ações em grupo para que o estudante petiano aperfeiçoe a sua capacidade de trabalho em pares, facilitando a compreensão das características e dinâmicas de cada um, sem perder de vista a percepção da responsabilidade coletiva e do seu compromisso social.

Portanto, a inserção desse grupo dentro do curso de Biblioteconomia da UFMA favorece que o desenvolvimento dessas capacidades se disseminem e se perpetuem entre os outros estudantes do curso, modificando e ampliando a sua perspectiva educacional em toda a comunidade acadêmica. Destaca-se o fato de que esse



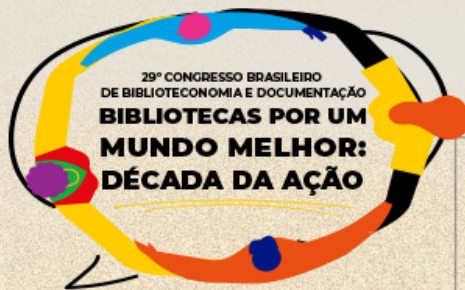
desenvolvimento tem interação dinâmica com o Projeto Político Pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento.

Nesse contexto, o PET do curso de Biblioteconomia da UFMA tem passado por várias avaliações internas, as quais rediscutem suas linhas de atuação, de forma que possa, cada vez mais, expandir as ações do grupo para a sociedade, extrapolando os limites da Universidade. (AGUIAR, 2016). No período entre 2008 e 2013, o PET do curso de Biblioteconomia da UFMA, diante das demandas nacionais que exigem o projeto pedagógico do curso como um instrumento de gestão, integrou mais diretamente esse documento com um novo planejamento intitulado **“Construção da Biblioteconomia no Maranhão: análise dos aspectos sociais, políticos e pedagógico”**.

Após nova avaliação, em 2014, o Programa passou a ter como norteador de suas ações o Projeto **“Biblioteconomia maranhense e Interdisciplinaridade: epistemologia, imagem e leitura”**. Ao adotar uma nova filosofia, produto de uma rediscussão das atividades desenvolvidas, especificamente no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, busca atender ao Projeto Pedagógico do Curso. (UFMA, 2014, p. 14).

Já em 2016, ainda em conformidade com as três ações que o PET do curso de Biblioteconomia pretendeu desenvolver no ano de 2015, estão as seguintes atividades: 1. Bibliotecário: sujeito da informação e do conhecimento; 2. A Biblioteconomia e sua articulação com a sociedade e; 3. O PET Biblioteconomia e sua produção científica.

Ademais, entrou em vigor o projeto **“Paradigmas estruturais e epistemológicos da Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão: (re)significação da área na atual configuração de sociabilidade capitalista”**, que prioriza ações que visam: identificar as matrizes teóricas do campo da Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão; discutir a Biblioteconomia enquanto ciência social na atual fase do capitalismo; descobrir novos significados para as áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia; compreender os paradigmas estruturais e epistemológicos que dão sustentação para a Biblioteconomia; e analisar o processamento e as tecnologias de informação, tendo em vista entender a sua origem, o seu desenvolvimento e as perspectivas futuras para a área da Biblioteconomia. (AGUIAR, 2016, p. 3).

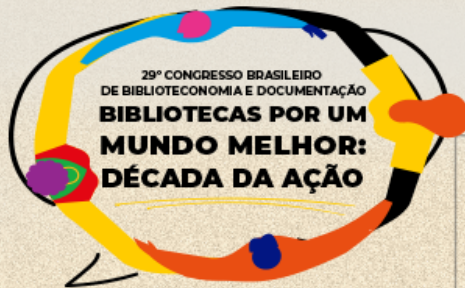


Em continuidade, propõe-se a seguinte temática para a presente proposta **“Bibliotecas como ambientes de luta e de discussão pela redução das desigualdades, inclusão e o empoderamento de minorias: acesso e oportunidades para todos”**, que estará articulada com as ações dos projetos que o PET/Biblioteconomia vem desenvolvendo desde 2016, mas com ênfase na possibilidade de assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais de minorias, priorizando a diversidade em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

Esta proposta tem na Agenda 2030 da ONU o seu amparo, uma vez que esta prioriza dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos englobam o desenvolvimento econômico, ambiental e social, priorizando acesso e oportunidades para todos (IFLA, 2015). A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), apoiada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), vê as bibliotecas como instituições que podem contribuir para a concretização dos 17 ODS da AGENDA 2030.

Neste caso, a nossa proposta surge na perspectiva do PET do curso de Biblioteconomia da UFMA incentivar e levar seus petianos a participarem de atividades de ensino, pesquisa e extensão que contemplem, em especial, o 5º Objetivo (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas) e o 16º Objetivo (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis).

Diante do exposto, com esta proposta, pretende-se levar os bolsistas do PET do curso de Biblioteconomia da UFMA a investigarem sobre as possíveis medidas concretas que podem ser tomadas pela biblioteca e bibliotecário na promoção da igualdade de oportunidades ao usuário, independentemente da sua origem cultural, étnica e social, orientação sexual, gênero, idade, características físicas, estilo pessoal e religião. Logo, o principal fator motivador desta proposta é a nossa pretensão em atuar na tutoria do PET/Biblioteconomia, assim como no fato de possibilitar aos bolsistas participantes desse Programa uma visão mais aprofundada e reflexiva da área da Biblioteconomia, norteadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino,



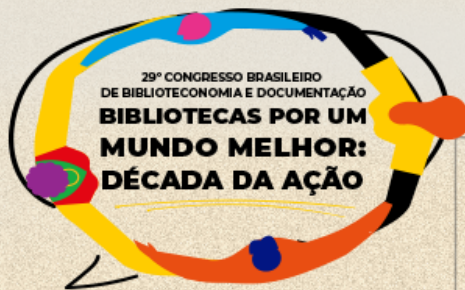
pesquisa e extensão. Tem-se em vista a ascensão da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação.

Aliado a isso, não se pode deixar de ressaltar a minha experiência como petiana durante quatro anos no referido Programa, a qual me trouxe conhecimentos e práticas que se somam aos meus 22 anos de atuação como docente e pesquisadora. Ressalto que tenho um carinho muito especial pelo Programa, porque tudo que sou como profissional devo à rica, grandiosa e abençoada participação no Programa.

Configuram-se, então, como principais objetivos desta proposta desenvolver atividades de pesquisa, de ensino e de extensão que visem: a) Abordar a importância do espaço da biblioteca para a promoção do debate de temáticas ligadas à diversidade; b) Discutir a Biblioteconomia enquanto ciência social capaz de reduzir as desigualdades, promover a inclusão e empoderar as minorias; c) Mostrar como a biblioteca pode auxiliar pessoas com deficiência, LGBTQIA+, negro, índio, dentre outros, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social; d) Compreender como o bibliotecário pode atuar para conscientizar tanto a equipe da biblioteca quanto a comunidade na qual a unidade de informação está inserida, favorecendo as minorias e minimizando o impacto negativo dos estereótipos, estigmas e do capacitismo; e) Discutir como o acervo pode ajudar na desmistificação dos estereótipos, estigmas e do capacitismo; e f) Analisar que ações podem ser implementadas, visando ao acesso e às oportunidades para todos nos espaços da biblioteca.

### **3 BIBLIOTECÁRIO E O CONHECIMENTO DA DIVERSIDADE**

O mundo está cada vez mais globalizado, com avanços tecnológicos e constantes mudanças que não se restringem somente aos procedimentos ditos “tradicionais” dentro de uma unidade de informação, como a biblioteca. Esse espaço não pode ser apenas um local de empréstimo e devolução de livros, ou um simples repositório. Ao caracterizar a biblioteca, é de notar que sua função social não é mais a de um espaço repleto de livros e materiais informacionais prontos para serem consumidos, mas sim um espaço de diálogo. Dessa forma, o debate e o diálogo dentro dessa instituição quebra o paradigma da biblioteca enquanto apenas um lugar de tratamento, organização e disseminação da informação.



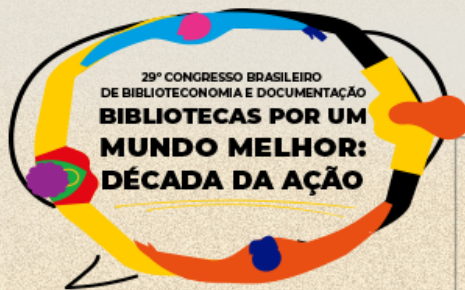
Cabe destacar a necessidade do bibliotecário compreender a sociedade como uma unidade ou várias unidades constituídas de “identidades plurais, com base na diversidade de raças, gênero, classe social, padrões culturais e linguísticos, habilidades e outros marcadores identitários.” (CANEN; OLIVEIRA, 2002, p. 61). Isso inclui conhecer o usuário e a realidade que o cerca.

Na contemporaneidade, o papel das bibliotecas e dos bibliotecários consiste em apoiar e aperfeiçoar o registro e a representação da informação, além de subsidiar o seu acesso. Neste caso, todos os serviços informacionais de interesse sociocultural e de bem-estar econômico dizem respeito à responsabilidade social do bibliotecário (IFLA, 2015).

A formação do bibliotecário deve priorizar a valorização da diversidade cultural quanto aos termos folclórico ou exótico, buscando questionar a própria construção das diferenças entre as pessoas e, por conseguinte, dos estereótipos e preconceitos contra aqueles percebidos como “seres diferentes”, especialmente no seio de sociedades tão desiguais e excludentes, conforme preconizam o 5º e 16º ODS da Agenda 2030.

A educação e a formação de bibliotecários em sociedades multiculturais e desiguais como o Brasil levam as Instituições de Ensino Superior (IES) a adotarem e incorporarem nos discursos curriculares de seus cursos práticas discursivas que desafiam as noções que tendem à essencialização das identidades, entendendo-as, ao contrário, como construções sempre provisórias, contingentes e inacabadas. (CANEN; GRANT, 1999).

Para que o bibliotecário possa pensar a biblioteca como um espaço composto de múltiplas possibilidades e que favorecerão o desenvolvimento de atividades diversas, como debates, palestras, concursos de redação e poesia, recitais, sessões de filmes e outras, deve-se priorizar atividades meio e fim da biblioteca como um mecanismo a ser usado contra a exclusão social. Em outras palavras, a biblioteca deve ser um ambiente de luta e de discussão pela redução das desigualdades, permitindo a inclusão e o empoderamento de minorias, proporcionando aos indivíduos pertencentes a essa classe as fontes informacionais necessárias à sua formação enquanto ser social, político e cultural. É necessário que esse profissional receba uma formação de base plural, que favoreça o desenvolvimento de sua competência



informacional na sociedade, envolvendo, entre outras habilidades, a de assimilar as contínuas mudanças tecnológicas, mas também as práticas de informação que influenciem os campos pessoal, social e profissional.

Portanto, estamos em um momento no qual o Brasil é recordista em morte e violência contra mulheres, pessoas LGBTQi+, pessoas negras, indígenas, dentre outras categorias de minorias. É de se considerar o momento fértil para priorizar a formação urgente de bibliotecários com conhecimentos e habilidades de planejamento e atuação que valorize a diversidade, sem preconceitos.

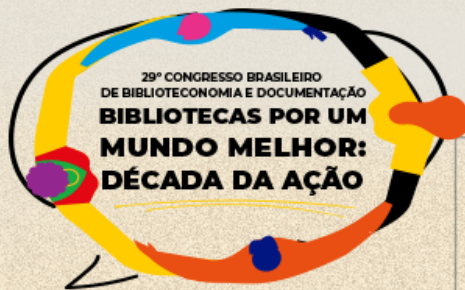
Este projeto de biblioteca requer um bibliotecário com múltiplas facetas, detentor de qualidades e conhecimento, e que favoreça que a biblioteca seja um espaço de diálogo e de saber dedicado não apenas às buscas intelectuais, culturais e de lazer, mas, também, às práticas reflexivas, pessoais e compartilhadas, que permitam o diálogo sobre a diversidade.

Portanto, esta proposta se respalda no Plano Político Pedagógico (PPP) do curso de Biblioteconomia da UFMA (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007). Nesse contexto, é de suma importância que o PET do curso de Biblioteconomia da UFMA atue dentro da perspectiva da diversidade de forma mais direta, dispondo no mercado de trabalho de bibliotecários com conhecimento e experiência compatíveis com as exigências. Tal perspectiva é refletida nas disciplinas que compõem o PPP do curso e que prioriza “adequar a formação do futuro bibliotecário à realidade social e se organizar dentro de um contexto de interdisciplinaridade, proporcionando uma formação mais condizente com a sociedade contemporânea.” (UFMA, 2007, p. 19).

Essa filosofia gerencia traços e características pessoais e grupais em qualquer ambiente, visto que nos diversos tipos de biblioteca é possível desenvolvê-la com o aporte dos bibliotecários, objetivando superar as ações discriminatórias com efetividade.

A nossa proposta justifica-se pela proposição de repensar os modelos de ensino, pesquisa e extensão, sempre se espelhando no PPP do curso, de modo que possa atuar de forma mais equânime nas estruturas sociais, possibilitando mudanças em médio e longo prazo a partir da implantação de projetos e atividades que estudem e respondam aos problemas demandados pela sociedade.





Ao reafirmar as ações do PET, dando continuidade e aprimorando as ações desenvolvidas, a atual proposta está alicerçada no PPP do curso de Biblioteconomia e articula-se principalmente com o **Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares**, além de perpassar outros dois eixos que são: **Eixo II: Construção das práticas profissionais** e **Eixo III: Construção da prática de pesquisa e atividades profissionais**.

Assim, acreditamos que investimentos de esforços em prol da educação e da cultura são a base para se empreender a gestão da diversidade, que deve estar suportada pelo ensino, pesquisa e extensão, conforme a filosofia do PET do curso de Biblioteconomia da UFMA.

### **3 CONTEXTO E ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

Em tempos atuais, o capitalismo se baseia na competição social em busca de privilégios, status, poder e ascensão social, o que, de fato, acaba por reforçar e perpetuar ainda mais as diferenças sociais. É nesse sentido que o preconceito e a exclusão de minorias (pessoas com deficiência, LGBTQIA+, negro, índio, dentre outros), principalmente aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social, ganham força no capitalismo. Esse quadro tem suscitado diversas discussões acerca da necessidade de mudança dessa realidade excludente. Essas discussões ocorrem principalmente no interior dos movimentos negro, LGBTQIA+, pessoa com deficiência, dentre outros, e expande-se para a academia e instituições políticas. Uma das propostas mais discutidas por esses organismos é a que visa ao estabelecimento de políticas públicas de inclusão dessas minorias nas várias instituições públicas e privadas.

Infelizmente, ainda existe um grande abismo que impede as pessoas pertencentes a um grupo de minorias que participem em diversos setores, tais como os setores trabalhista e, em especial, educacional. Além disso, o seu acesso à alimentação, saúde, educação, moradia, segurança e lazer também são bem limitados de uma forma geral.



No contexto do Ensino Superior, as Políticas Públicas de Inclusão, implementadas no período de 2003-2015, transformaram as IES brasileiras em espaços acessíveis a segmentos sociais (negros, idosos, LGBTQIA+, mulheres, pobres, pessoas com deficiência entre outros), os quais, historicamente, sempre estiveram à margem da sociedade, favorecendo o seu acesso a cursos universitários. É um novo modelo de universidade, mais inclusiva, porém com muitos problemas para enfrentar, entre eles o debate em seus diversos cursos sobre os direitos dessas pessoas nesse espaço. Esse modelo contribuiu para que fossem pensadas mudanças estruturais nos mais diversos espaços sociais, em particular nas bibliotecas universitárias, com vistas à superação das desigualdades sociais que dividem o mundo, apontando os desafios para as instituições democráticas.

De fato, as políticas públicas de inclusão e todo o contexto social fez surgir debates no seio das bibliotecas e, especialmente, nos cursos de Biblioteconomia. Este último, como espaço formador de bibliotecários, tem buscado, mesmo que de forma lenta e gradual, a inserção da temática sobre diversidade e acessibilidade nos seus PPP. Contudo, com as eleições de 2018, o país passou a viver uma onda de grandes incertezas para a sociedade brasileira, incluindo perdas de direitos que, outrora, foram duramente conquistados. Para piorar a situação, veio a pandemia da Covid-19, a qual paralisou todo o avanço e acelerou ainda mais a desordem.

A universidade, enquanto espaço de saber e de ciência, deve buscar compreender os problemas sociais e adentrar no campo das discussões para apresentar respostas aos dilemas encontrados. Isso requer estudos da realidade em suas diferentes dimensões: política, cultural, educacional e psicológica.

Acreditamos que esta proposta, tendo como referencial a análise dos paradigmas estruturais e epistemológicos acerca da responsabilidade social e política da Biblioteconomia no campo da diversidade de gênero, etnia, raça, religião, crenças, pessoa com deficiência e outros, oferece as possibilidades para levar aos bolsistas petianos estudos mais críticos, mais profundos e com maior grau de comprometimento social, político e científico sobre a área em questão, favorecendo o exercício da cidadania com vistas à emancipação humana.

Vale ressaltar que a nossa proposta está em consonância com o PPP do curso de Biblioteconomia da UFMA, que prevê, durante todo o ensino, a articulação entre



saber e saber-fazer, de modo a (re)significar conceitos e paradigmas inerentes ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, além de suas concepções sobre informação, diversidade cultural, social e humana. O petiano estará pronto para atuar em prol do crescimento social, da interação entre os múltiplos saberes e da solidificação da consciência de que toda formação é processual e continuada.

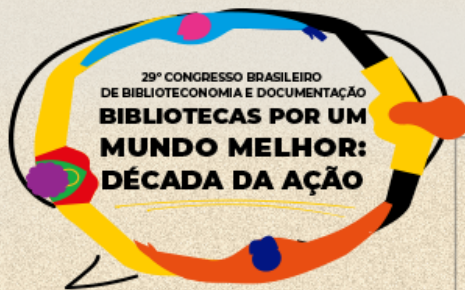
Tendo como base essas breves argumentações, a presente proposta, além de dar continuidade às atividades que o PET do curso de Biblioteconomia da UFMA já vem desenvolvendo nesses últimos anos, pretende incluir mais quatro ações que desencadearão em futuras atividades de pesquisa, ensino e extensão para os bolsistas: **1. Bibliotecas, biblioterapia e o idoso; 2. Bibliotecas, literatura e leitura: enfoque para as pessoas LGBTQI+; 3. Bibliotecas em Busca de Acessibilidade; 4. Bibliotecas e o seu acervo voltado para culturas indígenas.** Cada uma dessas ações abre um leque de opções para se trabalhar subprojetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para a concretização dessas ações serão necessárias leituras diversificadas, projeções de filmes, promoção de seminários internos e externos, participação em eventos científicos, visitas técnicas, minicursos, dentre outras atividades. Todas essas ações versam sobre o tema norteador desta proposta e trazem temas de interesse que visam ampliar o conhecimento teórico e prático dos bolsistas.

Cabe destacar que a primeira ação acima exposta está diretamente vinculada ao projeto de pesquisa “Fundamentos Epistemológicos no Ensino de Biblioteconomia no Maranhão”, o qual o PET/Biblioteconomia já vem desenvolvendo desde 2008. O objetivo geral dessa ação consiste em analisar os aspectos relacionados à episteme envolvida na construção do pensamento científico e nos processos metodológicos e ético-políticos do campo da Biblioteconomia no Maranhão, levando em consideração o Projeto Político Pedagógico do curso, que reflete a sua dimensão social e política.

#### **4 MÉTODO DA PESQUISA**

Trata-se de atividades de ensino, pesquisa e extensão (Quadro 2) que serão desenvolvidas de acordo com metodologia específica para cada ação.



Quadro 2: Atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas pelo PET/Biblioteconomia



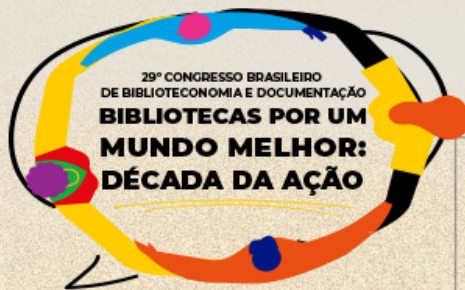
## 5 RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados/produtos esperados com o desenvolvimento das atividades descritas no Quadro 1 priorizam melhorias para o curso de Biblioteconomia da UFMA, para a Educação, para a sociedade, além de permitir a socialização dos resultados de toda a produção científica em publicações etc. Além disso, almeja-se ainda que os petianos possam ter a garantia do auxílio e da presença marcante da tutora no andamento e desenvolvimento de toda e qualquer atividade do Programa, possibilitando a troca de ideias e experiências; elaboração de relatórios e artigos técnico-científicos; elaboração de artigos para submeter à Revista BIBLIOMAR; contribuição com os estudos e reflexões sobre as temáticas abordadas; e desenvolvimento de novas metodologias de trabalho e estudo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. G. S. P. **Proposta para o seletivo Programa de Educação Tutorial Biblioteconomia**. São Luís: UFMA, 2016.

BRASIL. **Apresentação PET**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 10 jun. 2022.



CANEN, A.; GRANT, N. Intercultural perspective and knowledge for equity in the Mercosul countries: limits and potentials in educational policies. **Comparative Education**, v. 35, n. 3, 1999, p. 319-330.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Angela M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2002, n. 21, pp. 61-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000300006>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CORRÊA, A. F. A origem do programa de educação tutorial: algumas contribuições e referências que rememoram este processo. **Revista Multiface Online**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 93-103, 2021. DOI: 10.29327/223163.9.1-5. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/multiface/article/view/6380>. Acesso em: 10 jul. 2022.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **História**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior> Acesso em: 10 jul. 2022.

PROEN. Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em [https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=68](https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=68) Acesso em: 10 jun. 2022.

UFMA. **PROJETO pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFMA**. São Luís: UFMA, 2007.

UFMA. **Relatório de atividades do Programa de Educação Tutorial Biblioteconomia**. São Luís: UFMA, 2014.